



SAÚDE MENTAL E PARENTALIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO PARÁ

Siane Souza dos Santos¹, Auriene Miranda da Conceição², Gisele Pereira Ventura Guajajara³,
Roberson Geovani Casarin⁴, Ana Cristina Viana Campos⁵

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, siane.santos@unifesspa.edu.br

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, isaauriene@gmail.com

³ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, giseleguajajara@unifesspa.edu.br

⁴ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, roberson.casarin@unifesspa.edu.br

⁵ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, anacampos@unifesspa.edu.br

Propósito

Analisar a influência da parentalidade, sexo e raça na associação entre percepção de bem-estar e sintomas depressivos entre estudantes universitários no interior do Pará.

Revisão da literatura

A universidade é cercada de sonhos e expectativas, ocasionando impactos positivos e negativos na vida do estudante. Segundo Sahão, Kienen (2021), os sintomas de ansiedade e depressão são mais prevalentes na população universitária do que na população em geral.

A prevalência de transtornos mentais em universitários cresce e tem diferenças em relação aos períodos e aos cursos (Padovani et al., 2014). Outros estudos apontam estatísticas preocupantes em que 15 a 25% dos universitários irão apresentar algum transtorno mental no decorrer da formação (Cohen et al., 2019; Rodrigues et al., 2022).

De acordo com Sahão, Kienen (2021), o sofrimento mental dos estudantes universitários está associado aos fatores relacionados ao ingresso na universidade, seja pela saída de casa, situação financeira, falta de rede de apoio, dificuldades ao se adaptarem a novos ambientes e moradia ou pelo distanciamento da família.

Nesse contexto, essas experiências podem ser estressantes para os jovens estudantes, influenciando sua capacidade de aproveitar as oportunidades oferecidas pela universidade,

tanto em termos de formação profissional quanto de desenvolvimento psicossocial (Padovani et al., 2014).

Os estudos que compararam os níveis de estresse entre gêneros também identificaram uma diferença significativa entre homens e mulheres, com uma maior prevalência de estresse entre as estudantes universitárias do sexo feminino (Becker et al., 2021; Pereira et al., 2021). A predominância de sintomas de estresse e ansiedade entre as mulheres na população universitária, conforme observado, destaca a necessidade de considerar a vulnerabilidade desse grupo no ambiente universitário ao planejar e desenvolver programas de prevenção e tratamento da saúde mental (Padovani et al., 2014; Maia, Dias, 2020; Sousa, Araújo, 2024).

Procedimentos metodológicos

O presente estudo faz parte do projeto guarda-chuva “O preço da carreira acadêmica no Brasil: um estudo multinível sobre a invisibilidade da saúde mental de docente universitários” e investigou a saúde mental de estudantes de graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

Os estudantes responderam três questionários referentes ao perfil sociodemográfico (idade, sexo, cor de pele, estado civil, renda); WHO-5 (Índice de Bem-Estar da Organização Mundial da Saúde) (Bech, 2004; Souza, Hidalgo, 2012) e o Inventário de Depressão Maior (Parcias et al., 2011). Adotou-se o ponto de corte de ≤ 13 indicando comprometimento do bem-estar e sugerem análises complementares para depressão (Francisquini et al., 2020).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará (CAAE: 69624423.2.0000.0018). A coleta de dados foi realizada pelo envio do formulário no *Google Forms* para o e-mail, redes sociais e canais de comunicação das instituições e grupos de WhatsApp dos estudantes.

Em seguida, a associação entre bem-estar e sintomas de depressão e a influência da parentalidade, sexo e cor de pele/raça foi investigada pelo teste qui-quadrado, considerando-se o nível de significância em 5% no software SPSS 22.

Resultados

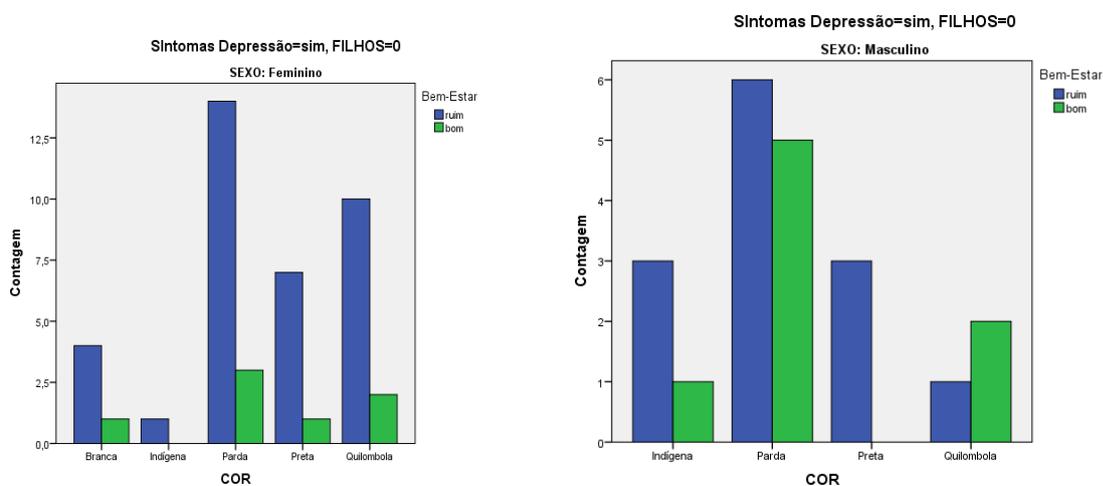
Do total de 108 estudantes que responderam ao questionário, a maioria tinha idade entre 17 e 23 anos (51,0%), do sexo feminino (63,9%), solteiros (85,2%). Quanto à autodeclaração de raça/cor de pele, apenas cinco (4,6%) estudantes se declararam brancos, seguido por 18 (16,7%) indígenas, 21 (19,4%) de cor de pele preta, 33 (30,6%) pardos e 31 (28,7%) eram quilombolas.

A grande maioria dos estudantes vive com renda familiar de até dois salários mínimos (71,3%), sendo que 43,5% dos participantes vivem com um salário mínimo (R\$1.412,00). Trinta e dois estudantes (29,6%) tinham um ou mais filhos.

No cálculo dos escores de bem-estar, 79 (73,1%) estudantes tiveram avaliação ruim e para os sintomas depressivos, 21 (19,4%) estudantes apresentaram muitos sintomas depressivos.

Os gráficos a seguir mostram a distribuição de frequência entre a associação do bem-estar e sintomas de depressão em relação a parentalidade, sexo e cor de pele/raça, porém sem significância estatística.

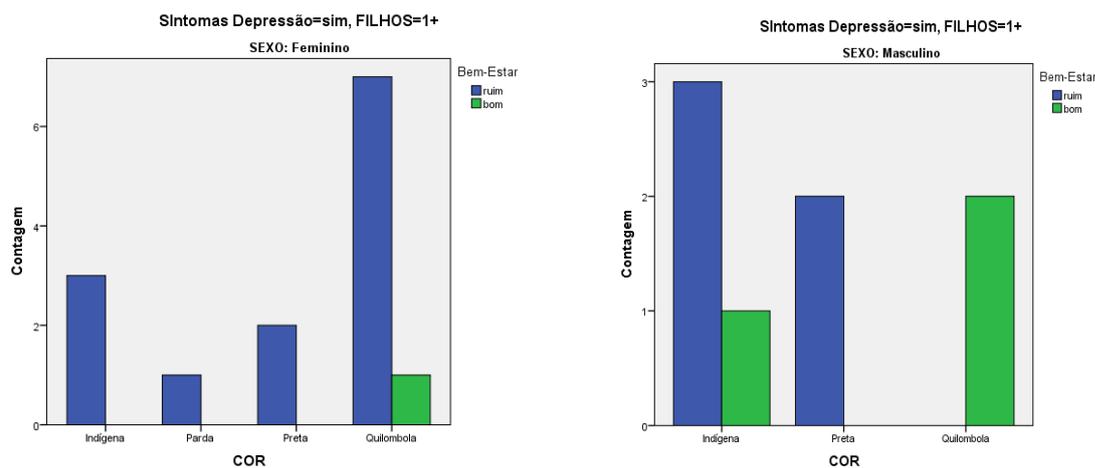
Gráfico 1: sintomas de depressão e bem-estar em homens e mulheres sem filhos estudantes universitários.



Fonte: autores, 2024

Entre os estudantes que possuíam sintomas de depressão sem filhos, observou-se maior frequência de bem-estar ruim entre as mulheres pardas e quilombolas e entre os homens que se declararam pardos. Essas disparidades de gênero e raça podem produzir ou agravar problemas de saúde mental, sendo que geralmente, a prevalência é maior entre mulheres negras (Sousa, Araújo, 2024).

Gráfico 2: sintomas depressivos em homens e mulheres com filhos estudantes universitários.



Fonte: autores, 2024

Entre os estudantes com filhos e sintomas depressivos, maior percentual de bem-estar ruim foi observado entre as mulheres quilombolas e indígenas e entre os homens indígenas. Por outro lado, entre os homens quilombolas, percebeu-se que todos se avaliaram com ótimo bem-estar.

Tradicionalmente, a responsabilidade de criação e cuidado dos filhos ainda está associada às mães, e por serem estudantes universitárias, elas podem estar sobrecarregadas no desempenho de seus diferentes papéis e atividades, o que pode contribuir para o desenvolvimento de sintomas de depressão, ansiedade e outros transtornos mentais (Campos et al., 2019).

Implicações da pesquisa

As respostas obtidas nos gráficos 1 e 2 permitem perceber que os universitários têm apresentado sintomas da depressão e pior bem-estar, especialmente entre as estudantes que são mães, indígenas e quilombolas. Conforme Maia, Dias (2020), na época da pandemia, se comparado a outros períodos normais, a prevalência de sintomas depressivos entre mulheres foi mais elevada em ambos os períodos.

Estudos apontaram que os índices de ansiedade, depressão e pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos são maiores nos alunos do último período da graduação e entre as mulheres (Pereira et al., 2021; Becker et al., 2021).

Com esses resultados pode-se perceber a urgência para que as universidades estabeleçam ações institucionais para fortalecer a saúde mental dos estudantes universitários. Além disso, é importante ampliar as discussões sobre fatores associados ao adoecimento mental, incorporando a dimensão de classe social às análises, juntamente com gênero e raça (Maia, Dias, 2020; Sousa, Araújo, 2024).

REFERÊNCIAS

Becker, A. S., Busnello, C. V., Banolas, E. L., Avila, G. O., Ely, M. G. B., da Silva Gobbo, M. O. & Spanemberg, L. (2021). O impacto na saúde mental de estudantes universitários submetidos ao ensino digital remoto durante o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática. *Revista AMRIGS*, 65, 2-11.

Bech, P. (2004). Medir a dimensão do bem-estar psicológico geral pela OMS-5. *Boletim Informativo sobre Qualidade de Vida*, 15-16.

Campos, F. M., Araújo, T. M. D., Viola, D. N., Oliveira, P. C. S., & Sousa, C. C. D. (2020). Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça. *Cadernos saúde coletiva*, 28, 579-589. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040559>.

Cohen, E. B., Costa, A. R. L., & Ambiel, R. A. (2019). Relação entre sintomas depressivos e esperança cognitiva em universitários. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(2), 3-14. DOI: <https://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i2.2678>.

Francisquini, PD, Soares, MH, Machado, FP, Luis, MAV, & Martins, JT (2020). Relação entre bem-estar, qualidade de vida e esperança em cuidadores familiares de pessoas esquizofrênicas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, e20190359. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0359>.

Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de psicologia*, 37, e200067. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.

Parcias, S., Rosario, B. P. do, Sakae, T., Monte, F., Guimarães, A. C. A., & Xavier, A. J.. (2011). Validação da versão em português do Inventário de Depressão Maior. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 60(3), 164–170. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852011000300003>

Padovani, R. D. C., Neufeld, C. B., Maltoni, J., Barbosa, L. N. F., Souza, W. F. D., Cavalcanti, H. A. F., & Lameu, J. D. N. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, 10(1), 02-10. DOI: <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>.

Pereira, M. M., de Medeiros Soares, E., Fonseca, J. G. A., de Oliveira Moreira, J., & Santos, L. P. R. (2021). Saúde mental dos estudantes universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 23(3), ePTPPE13941-ePTPPE13941. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPPE13941>.

Rodrigues, D. D. S., Cruz, D. M. C. D., Nascimento, J. S., & Cid, M. F. B. (2022). Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma



universidade pública brasileira. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e3305.
DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO252833051>.

Sahão, F. T., & Kienen, N. (2021). Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e224238.
<https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238>.

Sousa, C. C. D., & Araújo, T. M. D. (2024). Efeitos combinados de gênero, raça e estressores ocupacionais na saúde mental. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 49, edepi12. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15222pt2024v49edepi12>.

Souza CM de, Hidalgo MPL. World Health Organization 5-item Well-Being Index: validation of the Brazilian Portuguese version. *Eur Arch Psych Clin Neurosci*. 2012 Apr. 262(3):239-44. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00406-011-0255-x>.2012.262(3):239-244.